



## **EPIGENÉTICA, EXPERIÊNCIA E RESPONSABILIDADE: IMPLICAÇÕES PARA DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO EM ADOLESCENTES**

*Carina Nunes Bossardi, Artur Blenke dos Santos, Victória Beatriz Deluqui da Conceição, Weliton da Silva, Fabiola Hermes Chesani, Juliana Vieira de Araujo Sandri*

Psicologia - Psicologia do Desenvolvimento Humano

Estima-se que existam 2 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no Brasil. Neuroepigenética é uma proposta interdisciplinar que tenta responder a questões que são relevantes e precisam de contribuições da filosofia, da biologia, filosofia da psiquiatria, metaética, ética aplicada e prática clínica e investiga as implicações da epigenética para distúrbios do neurodesenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa realizada em convênio com a Universidade de Antuérpia, na Bélgica que objetiva investigar como os indivíduos com TEA e suas famílias vivenciam a interação entre sua condição e seu ambiente biológico e social e seu transtorno no contexto de responsabilidade. Foram utilizadas vinhetas para as entrevistas. Ocorreu uma adaptação transcultural de vinhetas elaboradas pela equipe de pesquisadores Belgas para o Português. A Análise de conteúdo foi usada para analisar como pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento, seus pais e profissionais de saúde vivenciam os desafios e sua capacidade de superá-los. Para esta pesquisa específica, o objetivo centra-se nos adolescentes com autismo e suas famílias. Participaram também 05 autistas e 06 familiares de autistas adolescentes. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número 5.456.334. Os dados revelaram quatro temas principais: 1) Responsabilidade e função dos pais/família; 2) Responsabilidade e função da escola; 3) Responsabilidade e função dos profissionais que atendem pessoas autistas; 4) Responsabilidade pessoal e repercussões do contexto social. A responsabilidade parental recebeu destaque na fala dos entrevistados, na medida em que a importância da família foi fortemente evidenciada. O papel ou função da mãe e do pai foram apontados. A maioria dos entrevistados indicaram a maior participação da mãe nas atividades e cuidados com os autistas. A escola aparece como importante contexto de inclusão, de desenvolvimento de habilidades, identificação de sintomas e ajuda para a família. No que tange às responsabilidades dos profissionais de saúde, fica evidente o compartilhamento de funções em equipe e boas relações entre família-profissionais-professores. Profissionais desempenham importante função no tratamento e no fornecimento de informações. Ainda, foram encontrados resultados envolvendo a responsabilidade pessoal atribuídas aos comportamentos dos autistas. Estudos como estes precisam ser realizados comparando as fases do desenvolvimento, níveis de TEA e suas comorbidades como o TDAH, por exemplo. Maiores investigações envolvendo o compartilhamento de responsabilidades (pai, mãe; família; escola; profissionais) são indicadas.

Palavras-chave: Neuroepigenética; Distúrbios do neurodesenvolvimento; Autismo; Adolescência

XXII SEMINÁRIO  
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração  
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação



ISSN 1983-117X

Apoio: FAPESC ABROAD; ERC CONFAP; CNPq; Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI